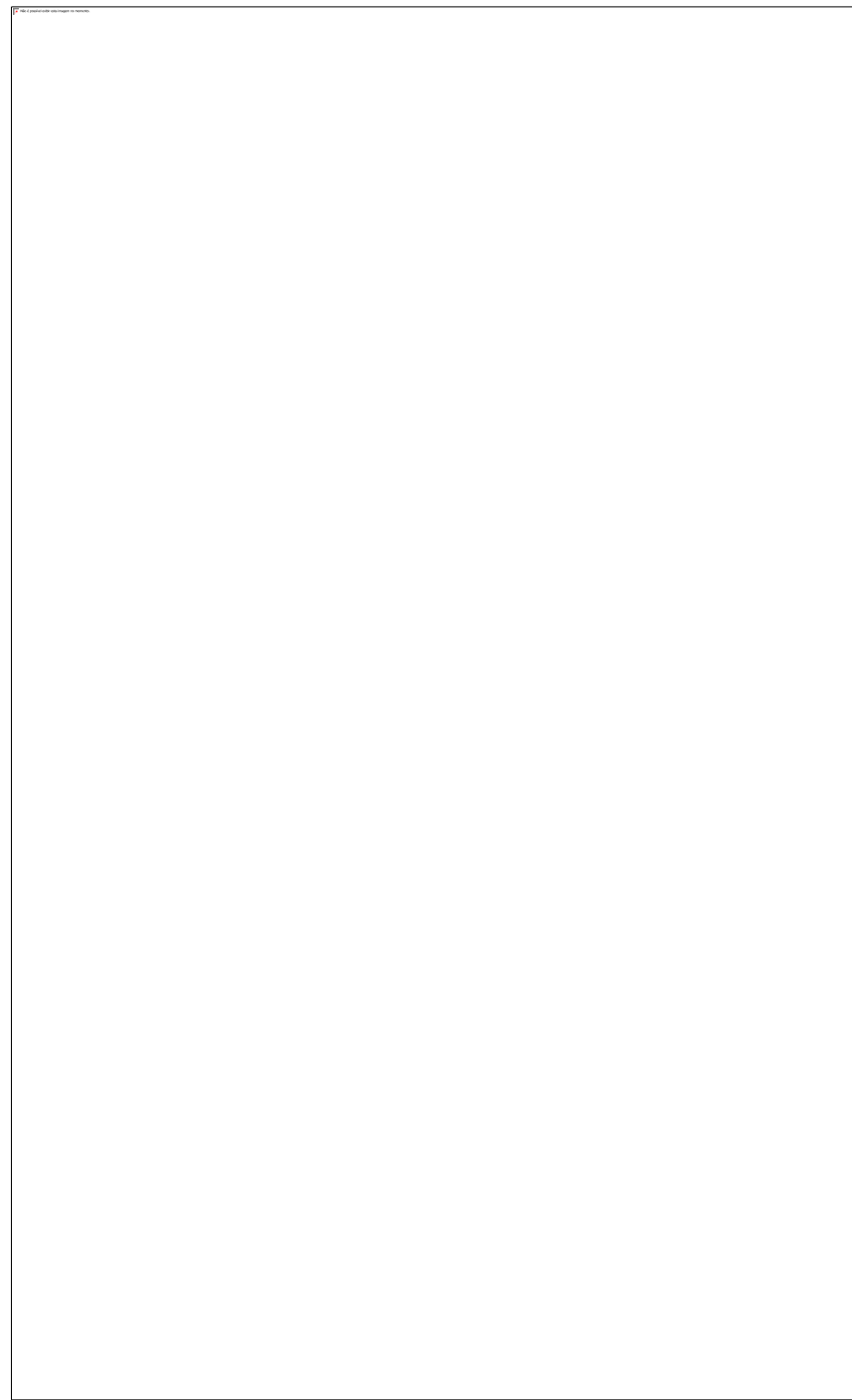


# O novo modelo do ensino médio

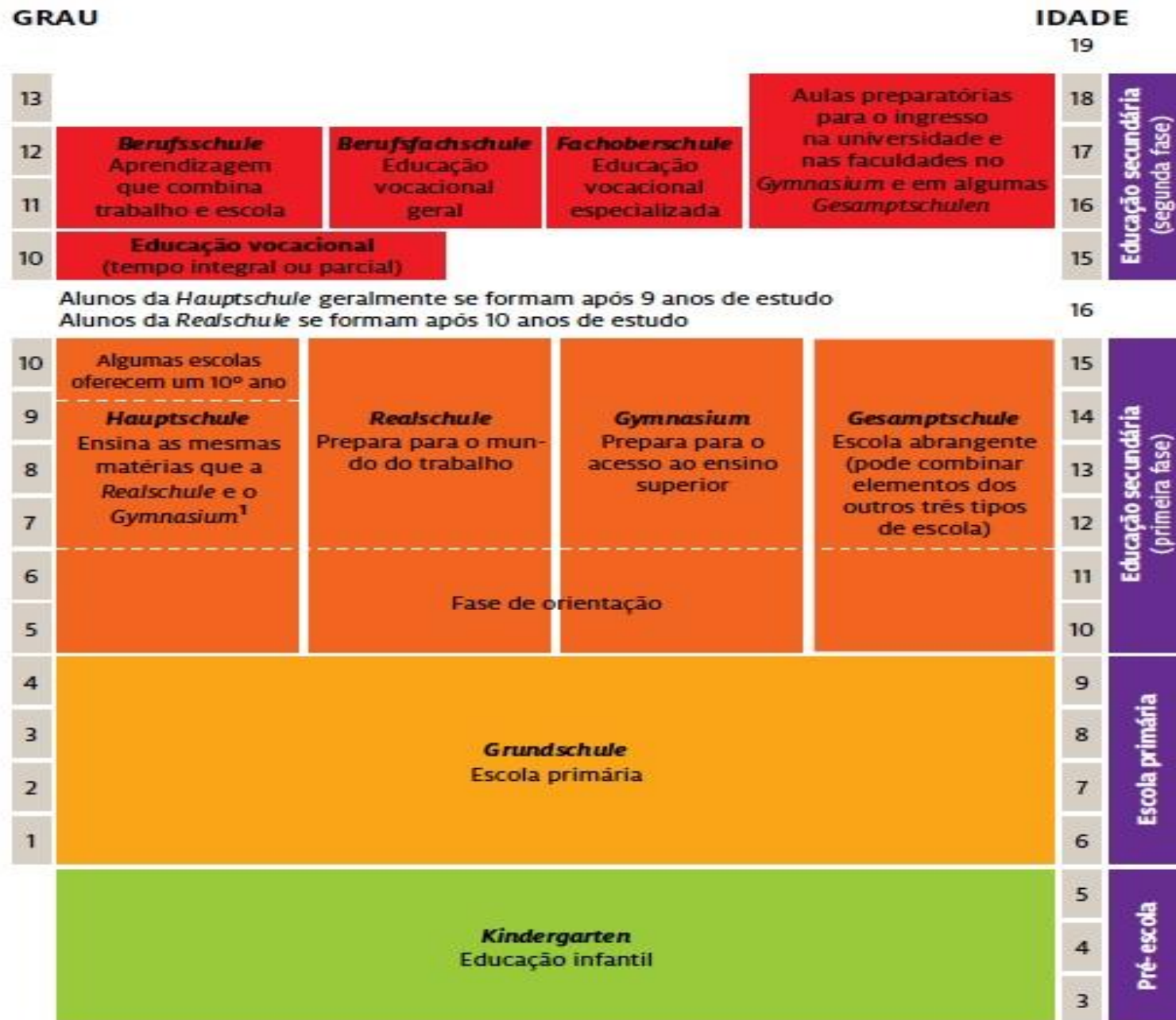
Simon Schwartzman

O sistema  
educacional  
brasileiro



QUADRO 2: A EDUCAÇÃO NA ALEMANHA

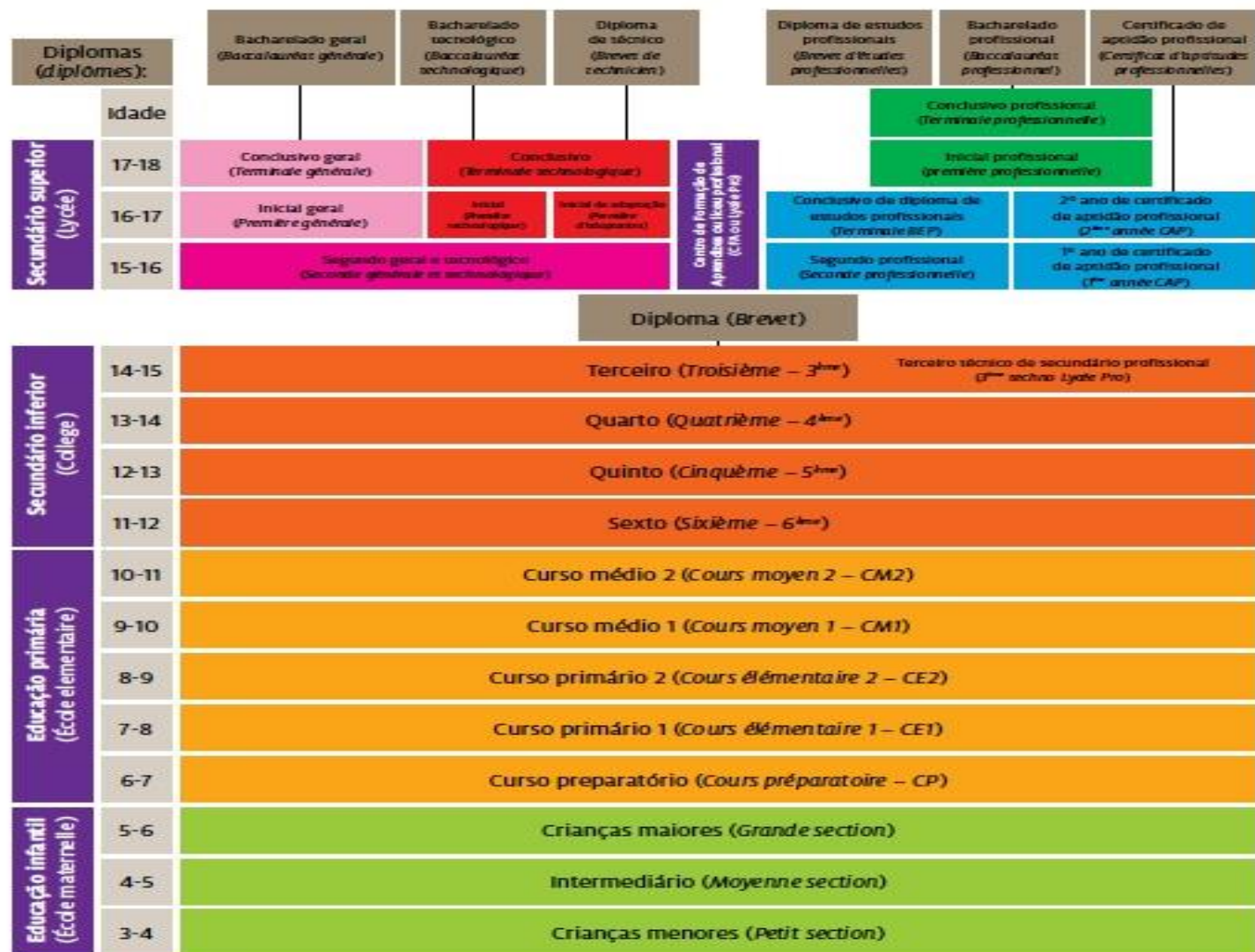
O sistema alemão



1. Mas em ritmo mais lento e com alguns cursos de formação vocacional.

# O sistema francês

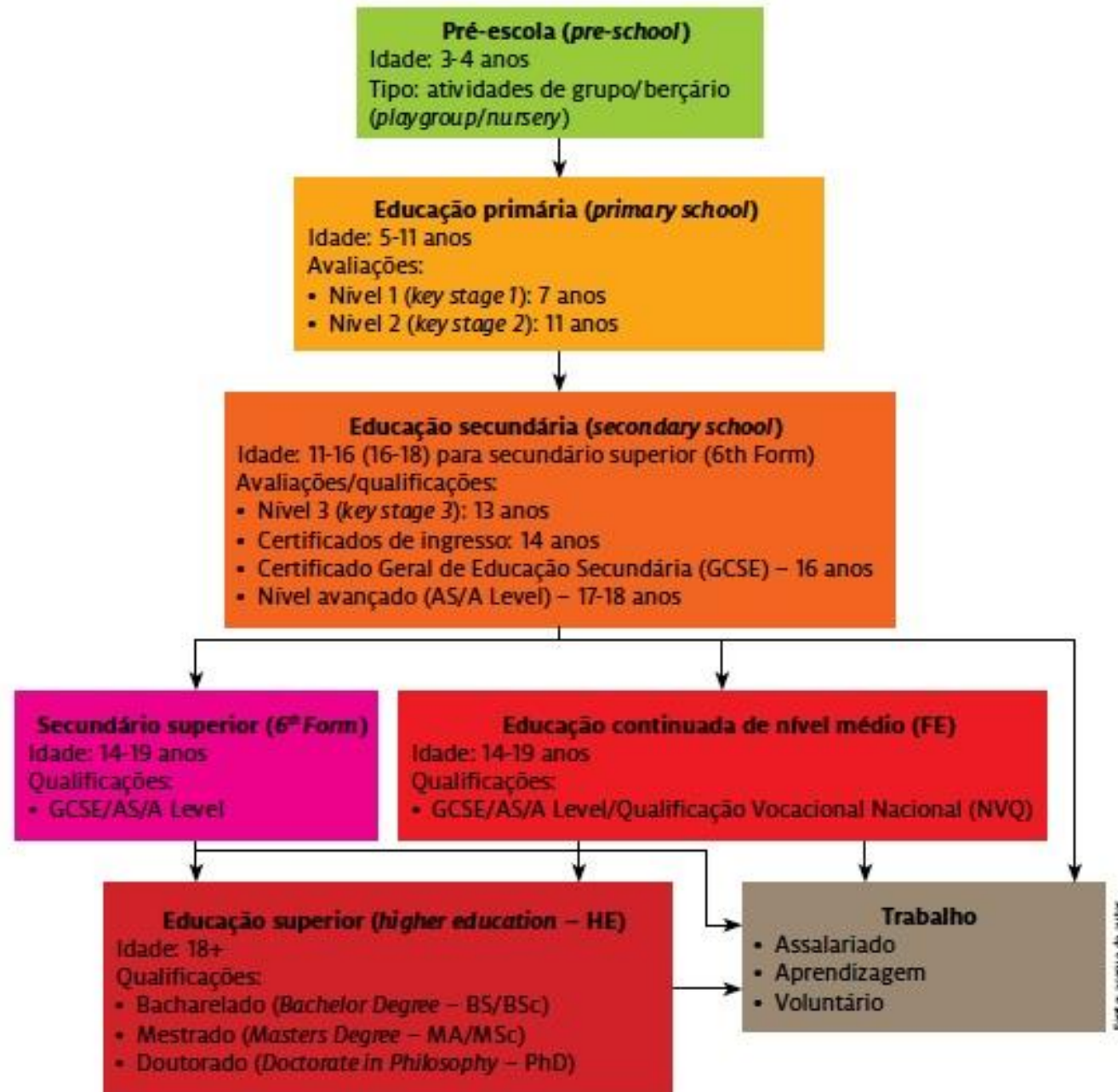
QUADRO 4: A EDUCAÇÃO NA FRANÇA



Fonte: adaptado pelo autor a partir de original do Centro Cultural Francês na Bulgária.

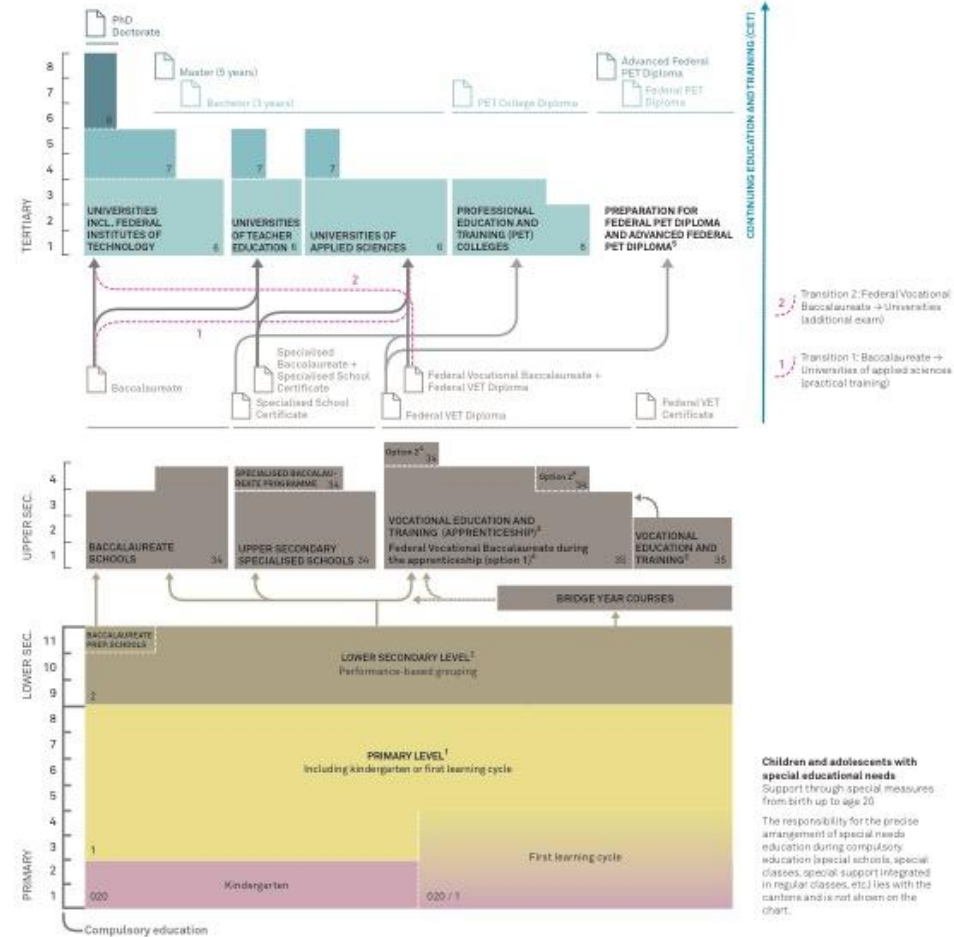
QUADRO 5: A EDUCAÇÃO NO REINO UNIDO, COM SUAS AVALIAÇÕES

O sistema  
inglês



# O sistema suíço

## THE SWISS EDUCATION SYSTEM



ISCED | International Standard Classification of Education 2011

- ISCED 8
- ISCED 7
- ISCED 6
- ISCED 4
- ISCED 4 + 35
- ISCED 2
- ISCED 1
- ISCED 020

- <sup>1</sup> Two years of kindergarten or the first two years of a first learning cycle; included in compulsory education in the majority of cantons
- <sup>2</sup> Lower secondary level: 4-year scuola media in the Canton of Ticino (pursuant to exception clause in Art. 9 Harmonis Agreement)
- <sup>3</sup> Vocational education and training (apprenticeship): training company + VET school + intercompany courses; full-time school education possible
- <sup>4</sup> Federal Vocational Baccalaureate combined with an apprenticeship (option 1) or after an apprenticeship (option 2); duration option 2: full-time 1 year, part-time 1.5 - 2 years
- <sup>5</sup> Federal PET examination / Federal PET diploma = ISCED 5  
Advanced federal PET examination / Advanced federal PET diploma = ISCED 7

# A importância da Lei 13.415:

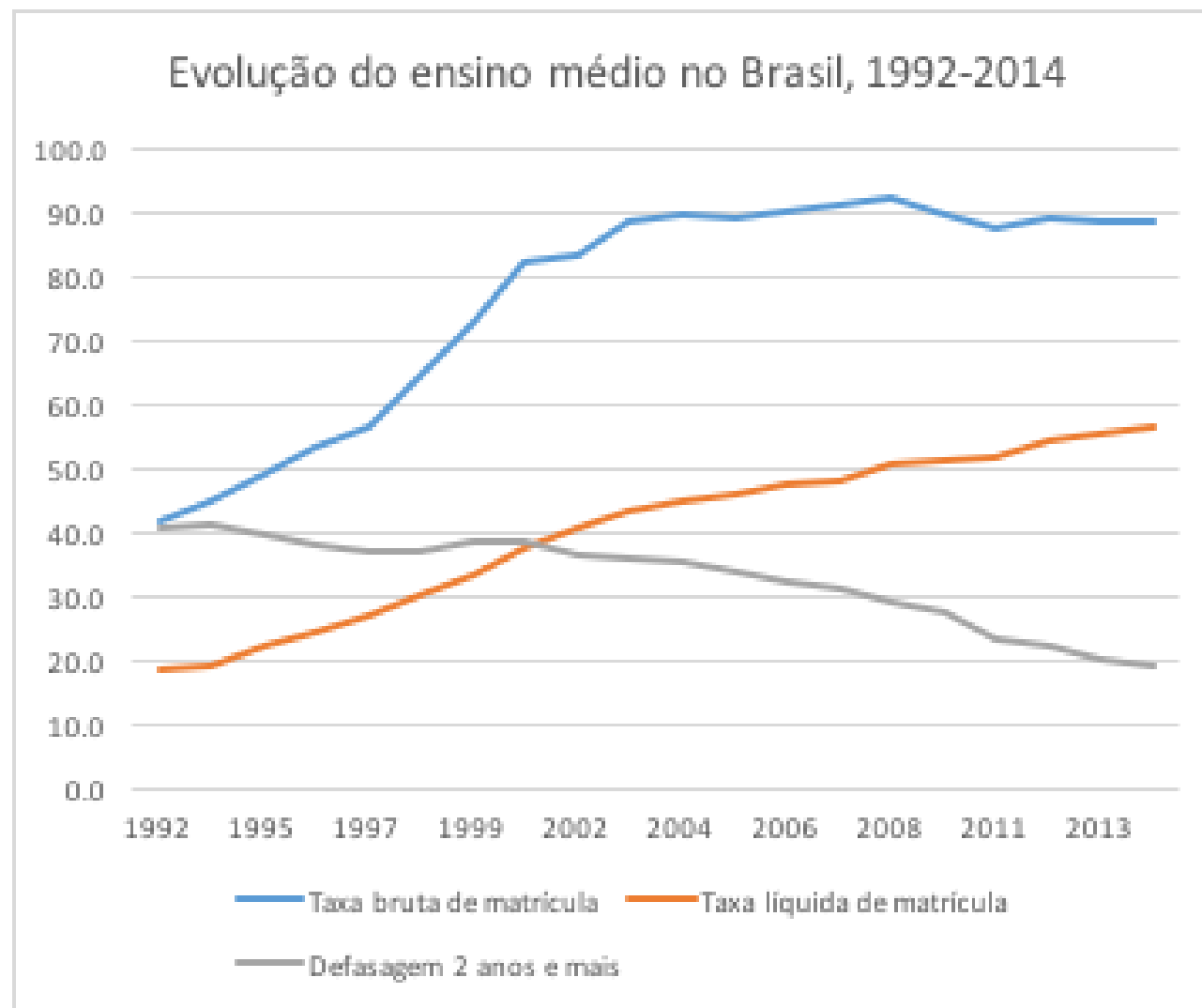
- Reduz a carga de matérias obrigatórias
- Dá às escolas e redes liberdade de o quê e como ensinar, para proporcionar as competências requeridas pela BNCC
- Permite que os alunos optem por áreas de formação e aprofundamento
- Coloca a educação técnica e profissional como uma das opções para o ensino médio, e não um apêndice
- Garante a formação ampla através dos conteúdos comuns da Base Nacional Curricular Comum
- Estimula e financia a educação média de tempo integral

# 1 – Por que o ensino médio precisa ser reformado?

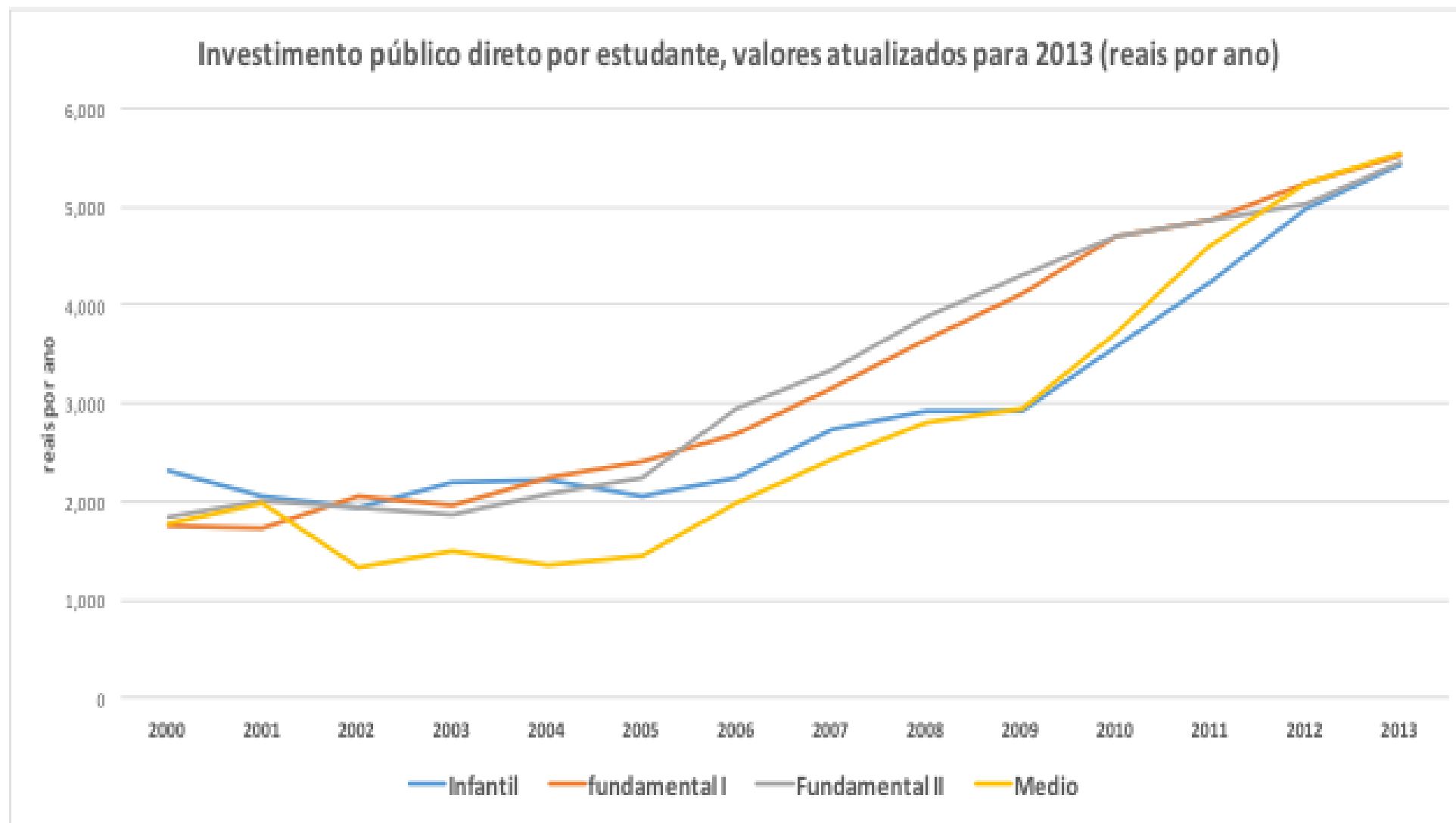
- A **cobertura**, que deveria ser universal, parece estar estagnada em 60%;
- A **qualidade** é muito ruim – os alunos entram mal formados, e aparentemente adicionam poucas competências depois de três anos;
- O **desempenho** escolar é fortemente determinado pelas condições socioeconômicas – “o efeito escola” é muito pequeno;
- Os **custos por aluno** triplicaram em três anos, mas a qualidade não melhorou;
- Ao final do ensino médio, a maioria vai para o **mercado de trabalho** sem qualificação profissional e em atividades de baixa qualificação;
- Cerca de 1/3 dos que terminam o médio entram em algum **curso superior**, mas metade dos que se formam terminam em atividades de nível médio ou inferior.
- O **ensino técnico**, ao invés de ser uma opção, é uma formação complementar à educação geral



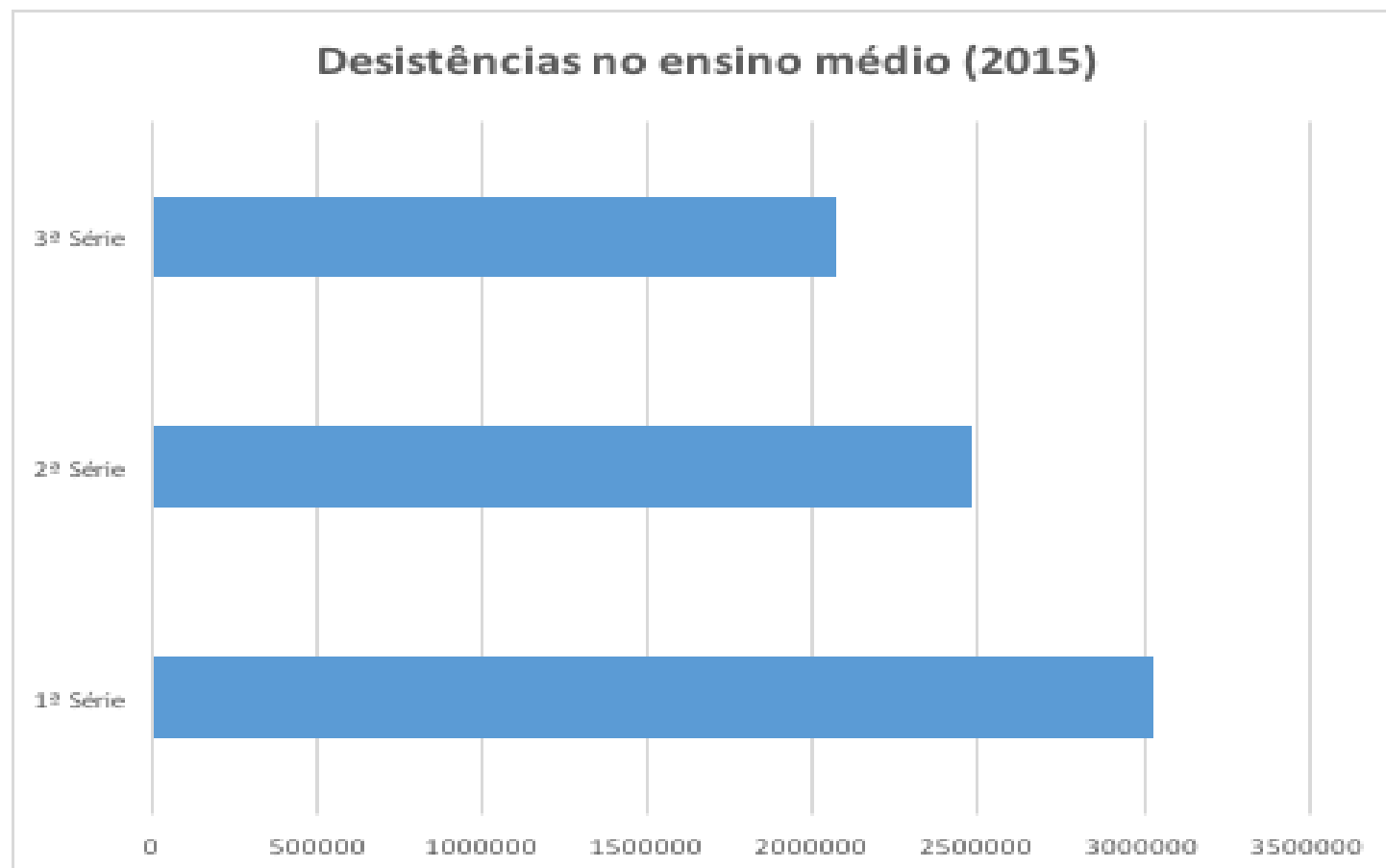
O ensino médio está abaixo de 60% de cobertura líquida



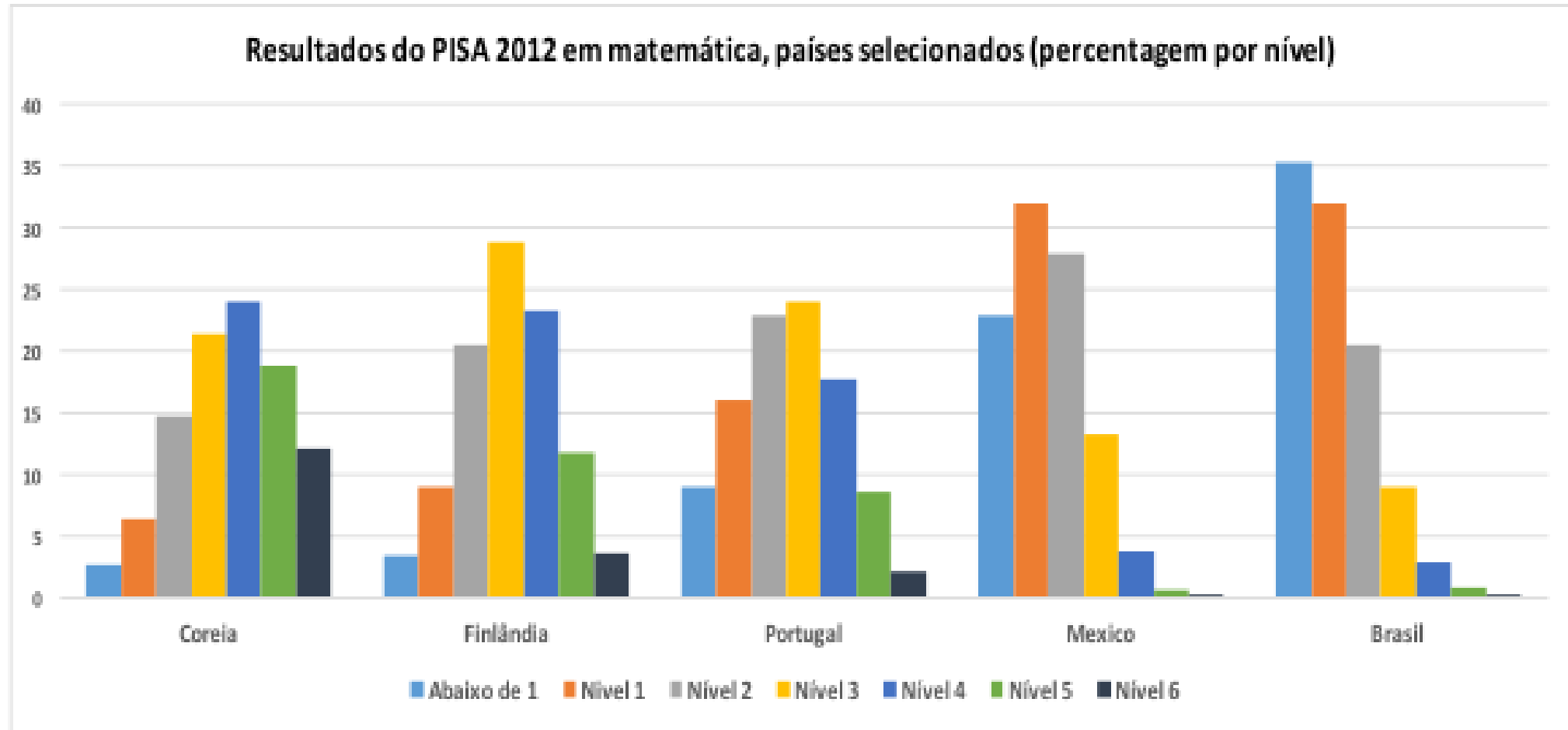
# Os custos por aluno triplicaram



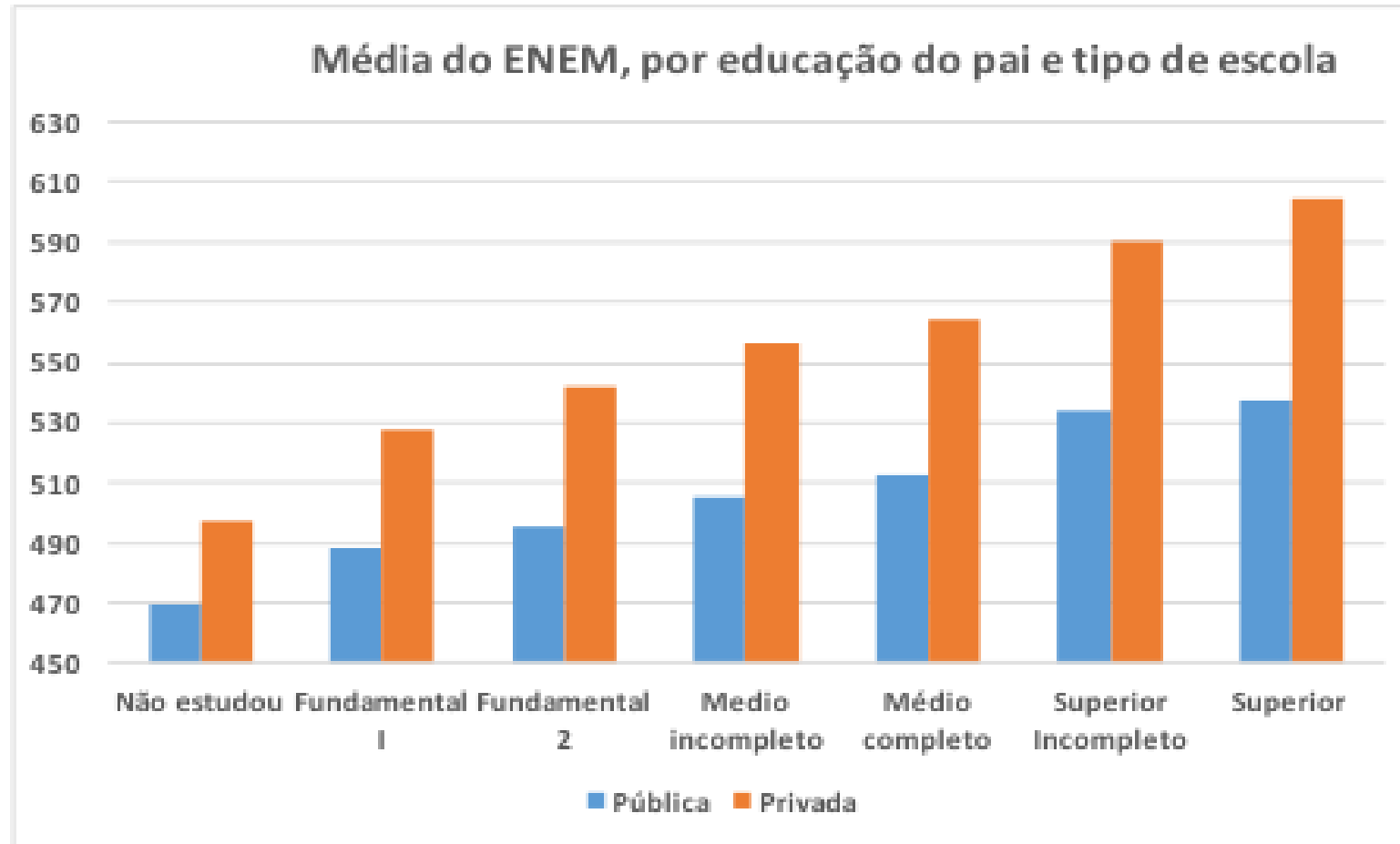
Um terço se perde do 1º ao 3º ano



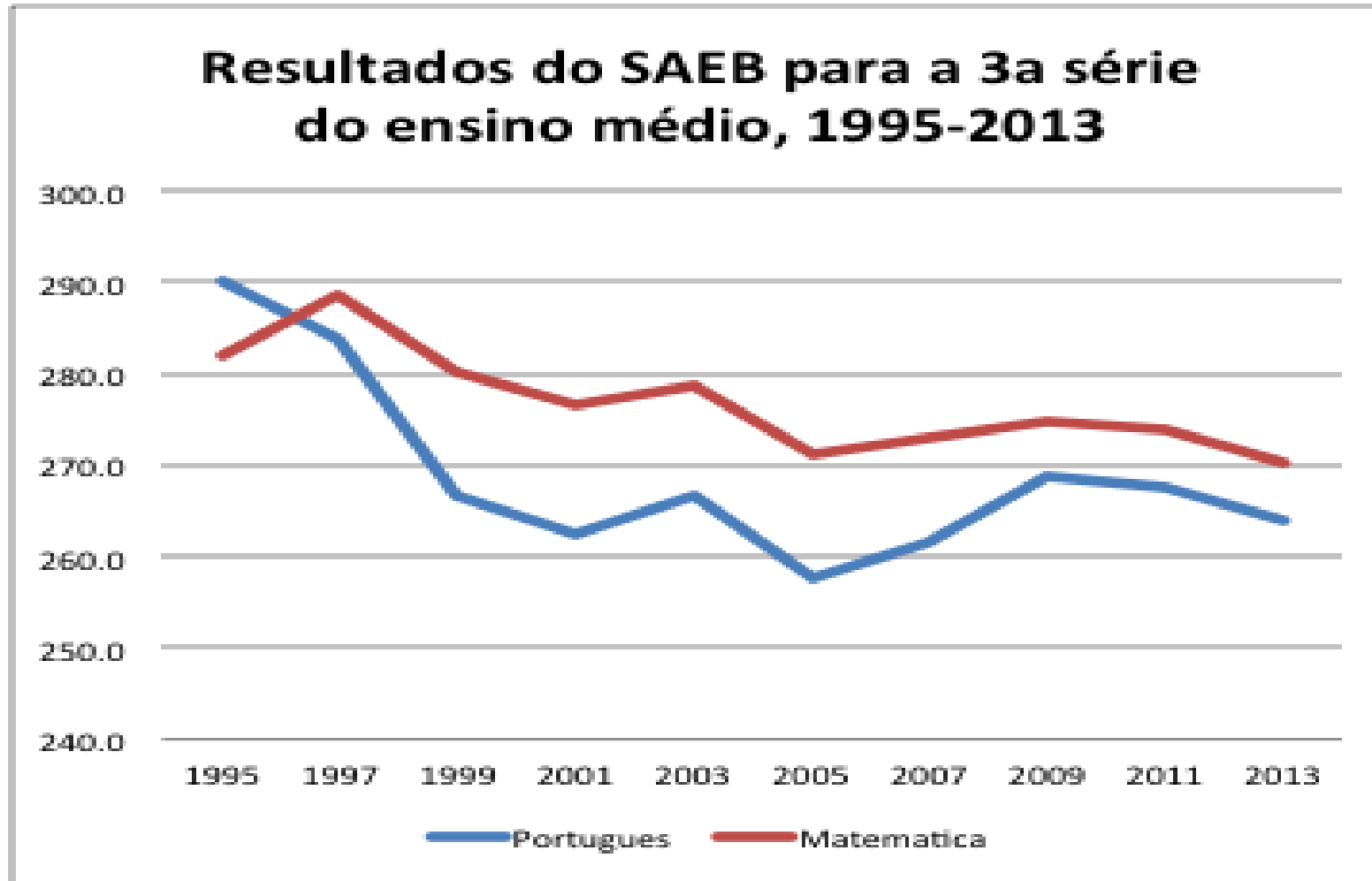
# Qualidade



O desempenho depende da posição social e tipo de escola



A qualidade não melhora



# O que fazer para melhorar a situação?

- Políticas gerais, para o sistema educacional como um todo:
  - Melhorar as escolas (professores, equipamento, tempo de aula), etc – com isto o “efeito escola” pode melhorar;
  - Investir na educação infantil e garantir a alfabetização universal aos 7 anos
  - Compensar as desigualdades socioeconômicas com políticas compensatórias efetivas (muito além das cotas)
- Mudar a estrutura curricular do ensino médio:
  - Substituir o modelo único por um modelo diversificado e flexível
  - Reduzir a sobrecarga de matérias obrigatórias e aprendizagem burocrática
  - Abrir espaço para a educação técnica como opção

# Ensino médio: unico ou diferenciado?

- O modelo brasileiro até agora:
  - Em nome da igualdade de oportunidades e da formação ampla, todos devem seguir o mesmo currículo;
  - Todos são avaliados da mesma maneira, pelo ENEM;
  - O ensino profissional (técnico) de nível médio é uma atividade adicional e complementar ao ensino médio, e não uma alternativa
  - Sem avaliação dos estudantes na entrada, avaliação única na saída
- O ensino médio no resto do mundo:
  - Na Europa e Ásia, diferentes caminhos de formação geral e profissional sobretudo a partir dos 16 anos
  - Nos Estados Unidos, sistema de "high school" flexíveis, adaptadas aos interesses e condições de aprendizagem dos alunos
  - Avaliação geral de competências na entrada (15 anos) e diferenciada na saída



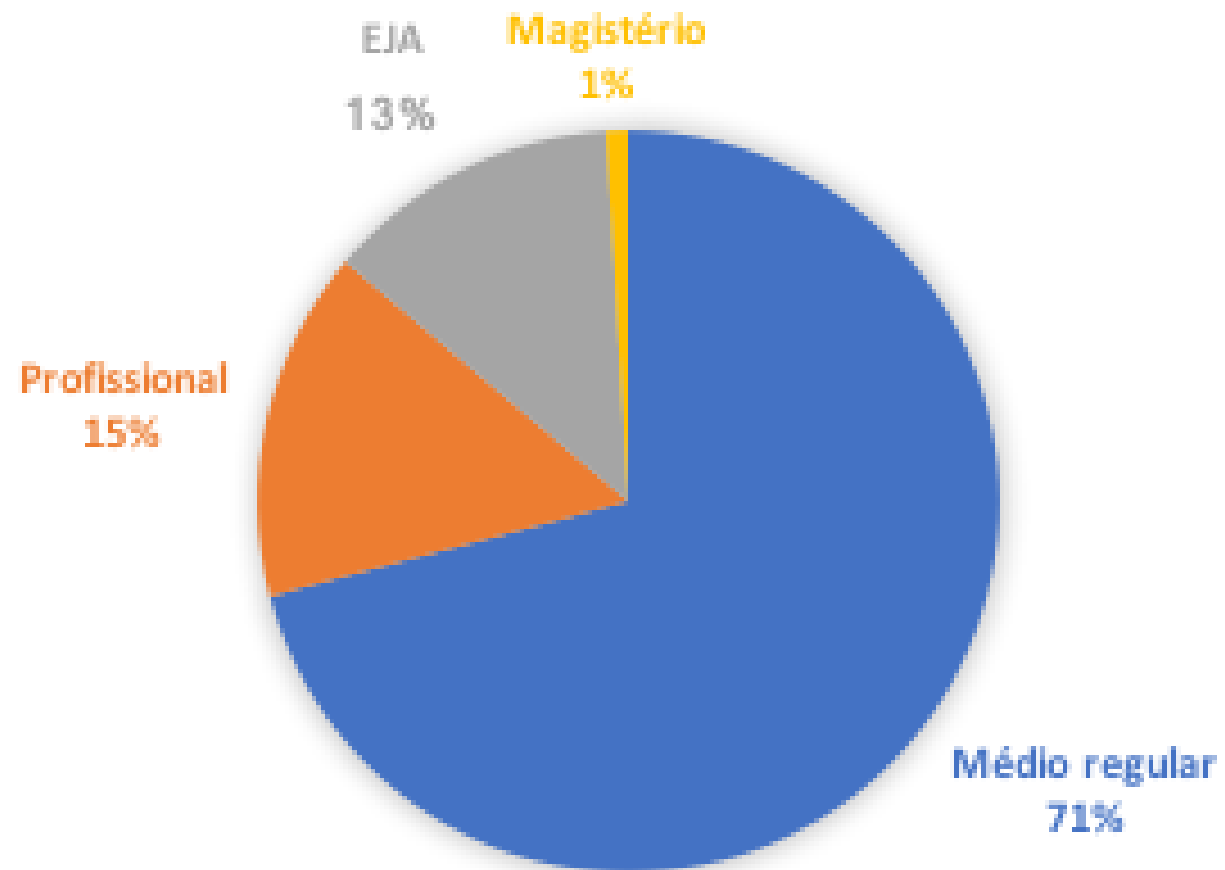
# Por que ampliar o acesso ao ensino técnico de nível médio?

- Melhora o acesso imediato e aumenta a renda no mercado de trabalho
- Pode ser mais interessante e motivante do que os cursos propedêuticos tradicionais
- Pode ser um caminho alternativo para cursos superiores tecnológicos e especializados
- Pode ser mais acessível a alunos que chegam ao ensino médio com deficiências de formação

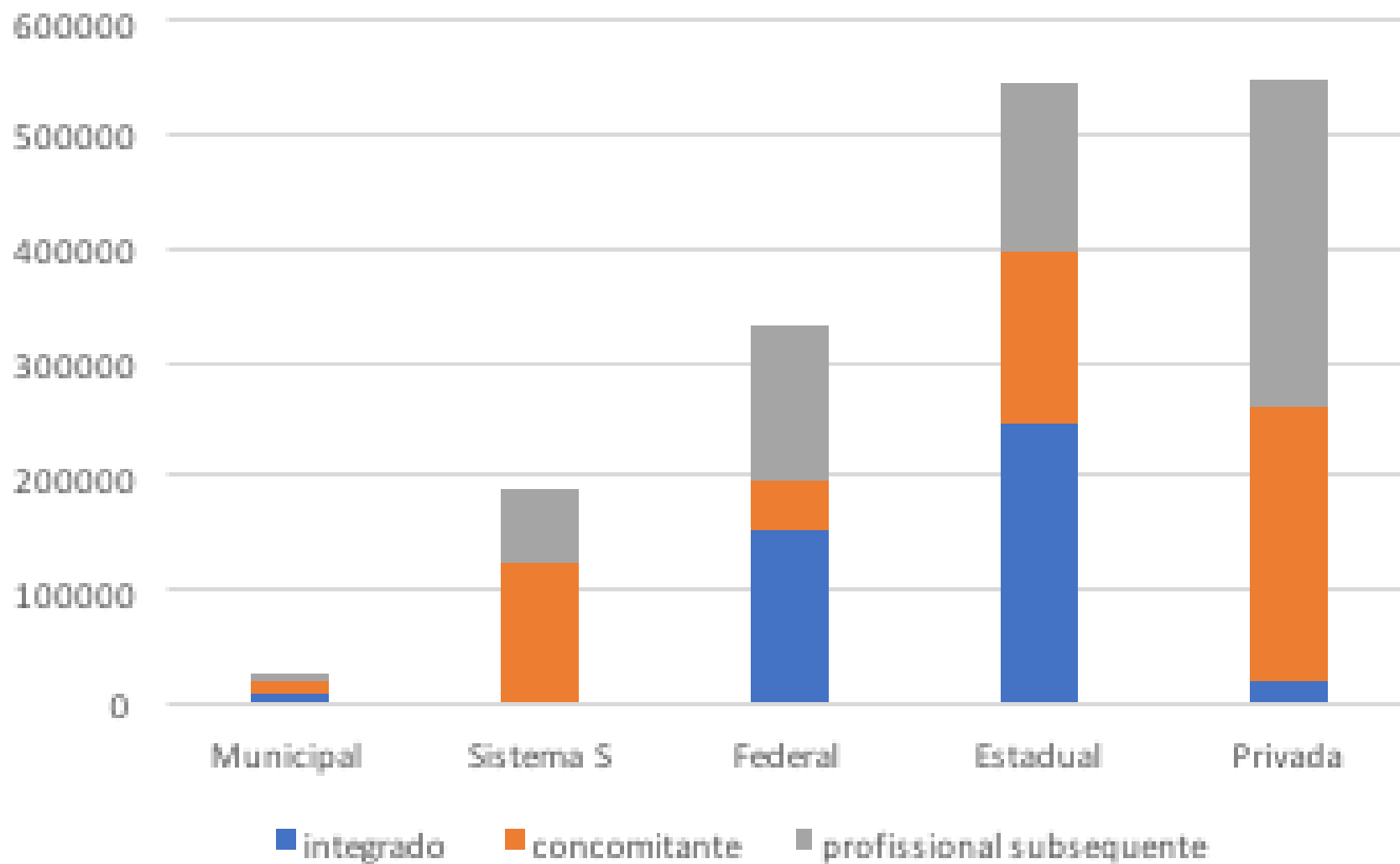
# A organização do ensino profissional no Brasil

- Modelo brasileiro de formação profissional
  - Formação inicial e continuada: cursos curtos, dados sobretudo pelo Sistema S, sem requisitos acadêmicos
  - Ensino técnico profissional de nível médio, em três modalidades:
    - Subsequente ao ensino médio, para pessoas mais velhas (30 anos), que completaram o ensino regular, e não se profissionalizaram
    - Concomitante ou coordenado com o ensino regular, em escolas diferentes (desconectado)
    - Integral, para jovens que passam nos exames de seleção de instituições públicas ("empilhado"?)
  - Ensino tecnológico superior, em cursos de nível universitário de curta duração
  - Cursos superiores regulares (graduação, mestrados, especializações, doutorados)
  - Mercado não regulado de qualificação profissional de diferentes tipos, dada sobretudo pelo setor privado

## MATRÍCULAS NO ENSINO MEDIO, 2016



## Modalidades de Esino Profissional Médio



# Ideias principais para o novo modelo

- Evitar que a Base Nacional Curricular engesse o ensino médio
- Permitir que os estudantes optem para diferentes áreas de formação e aprofundamento, mais geral ou mais profissional, conforme seus interesses e capacidade.
- Reduzir ao essencial a parte comum obrigatória a os estudantes
- Substituir o ENEM por provas separadas por áreas de aprofundamento;
- Cuidar da qualidade do ensino profissional pelo fortalecimento dos sistemas de certificação por competências
- Fortalecer os vínculos do ensino técnico com o setor produtivo
- Facilitar a transição do ensino técnico médio para o tecnológico e superior, ampliando a educação superior tecnológica

# O ideal de um novo modelo

| Organização e ensino dos conteúdos |   |   |
|------------------------------------|---|---|
|                                    | Modelo tradicional  | Modelo proposto   |
| Disciplinas                        | Lista detalhada de disciplinas a serem ensinadas na parte geral e em cada opção | As escolas podem optar pelas disciplinas que preferem ensinar dentro das diferentes áreas de formação         |
| cobertura temática                 | Ampla, com muitas disciplinas dadas superficialmente                            | aprofundada, com poucas disciplinas dadas de forma mais aprofundada   |
| Conteúdos                          | Definidos pelo detalhamento dos currículos e número de horas de aula por semana | Definidos pela descrição das competências gerais e específicas a ser desenvolvidas e posteriormente avaliadas |
| Metodologia                        | Aulas expositivas por disciplinas e provas                                      | Combinação de aulas expositivas com pesquisa, trabalho em equipe, projetos e demonstrações de competência     |

## O modelo ideal para um novo sistema

|                                    | Conteudos   | Sistema de avaliação          |
|------------------------------------|---|-------------------------------|
| <b>Parte comum</b>                 | Competências gerais em leitura, escrita e raciocínio matemático | Provas de competências gerais |
|                                    | Economia e Sociedade Brasileira                                 |                               |
|                                    | Inglês  |                               |
| <b>parte opcional propedêutica</b> | CTEM  | Provas específicas            |
|                                    | Ciências Biológicas   |                               |
|                                    | Ciências Físicas  |                               |
|                                    | Economia e Ciências Sociais                                     |                               |
|                                    | Literatura e humanidades  |                               |
| <b>parte técnica profissional</b>  | grande variedade de opções                                      | Certificações profissionais   |

# Como relacionar a formação comum com os itinerários formativos e a formação técnica?

- **Sequência:** colocar toda a parte comum no primeiro e segundo anos pode significar na prática continuar com o ensino tradicional, e reduzir o espaço dos itinerários formativos de formação técnica
- **A parte comum precisa ser ensinada no contexto** dos itinerários de formação, e não de forma separada e dissociada
- **Formação técnica:** As redes escolares não têm tradição e cultura de formação técnica, e o Sistema S vai precisar assumir boa parte disto através de convênios e cursos médios próprios
- **Aprendizagem:** é necessário alterar a Lei do Aprendiz para que ela facilite a aproximação das empresas e do sistema escolar na formação técnica
- **Professores:** o regime de contratação e exigências de qualificação de professores da área técnica não pode ser o mesmo dos professores dos cursos propedêuticos



# Como ficou na nova legislação?

- A duração dos cursos
- A parte comum
- Os itinerários formativos e a parte diferenciada
- A base nacional curricular comum
- A questão da formação profissional
- O ENEM e as avaliações

# A duração dos cursos

- Hoje predominam os cursos de 4 horas diárias, 800 horas por ano, 2400 horas para todo o ensino médio
- A lei estabelece a obrigação de 5 horas diárias, 1000 horas por ano, a partir de 2017
- Dá um prazo de 5 anos para que todo o sistema esteja em regime de 7 horas, 1.400 horas ao ano, 4.200 horas em total.
- Mas os recursos previstos, de 1.5 bilhões de reais em dois anos, só permitem acrescentar 500 mil alunos em regime de tempo integral.
- Nada é dito sobre os quase 2 milhões de matrículas nos cursos noturnos, que não podem ser ampliados sem pesados investimentos em instalações, salários de professores, etc.

# A parte comum

- Pela lei, a parte comum deve ocupar até 1800 horas do curso, ou seja, 60% do tempo que deverá (*deveria*) ser a norma em 2017/
- Ela contraria a ideia de que a ênfase do novo ensino médio deveria ser nos itinerários formativos, e não na parte geral
- Os conteúdos da parte geral são os do ensino médio como um todo, classificados como linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas

# Os itinerários formativos e a parte diferenciada

- Os itinerários formativos, ao invés de opções como ciências sociais, literatura, ciências biológicas, ciências físicas e tecnologia, ficaram como a velha classificação, mais o ensino profissional
- A lei deixou aberta a possibilidade de "itinerário formativo integrado", que acaba sendo o ensino médio sem diferenciação que existe até agora.
- A parte diferenciada são os conteúdos adicionais a serem introduzidos pelos sistemas de ensino (estados) , e não foram especificados

# A Base Nacional Curricular Comum

- Ficou sobre a responsabilidade do MEC e do CNE, e não se sabe ainda como será feita:
- Possivelmente vai ser organizada conforma a antiga classificação das áreas de conhecimento, não ajudando a fortalecer

# A questão formação profissional

- A lei avança no sentido de abrir novas modalidades de contratação de professores para o ensino técnico, e flexibiliza seu funcionamento, com reconhecimento de competências prévias, etc
- Nada está dito sobre a necessidade de avançar em um sistema nacional de qualificações profissionais, para definir melhor os conteúdos dos cursos a serem dados, e servir de base para as avaliações externas das competências adquiridas

# O ENEM e as avaliações

- Nada está dito sobre a necessidade de diversificar o ENEM para atender à diversificação do ensino médio.
- A tendência, aparentemente, é deixar o ENEM como está, e com isto frustrar todo o projeto de uma diferenciação efetiva do ensino médio do país.

# Aonde estamos, e para onde vamos?

- Infelizmente, a nova lei do ensino médio não avançou como deveria no sentido de uma diferenciação efetiva da formação, como no resto do mundo.
- A ênfase no ensino de tempo integral, dissociada de recursos para isto, tira o foco do que deveria ser o principal, ou seja, a diferenciação nas condições que prevalecem na grande maioria das escolas públicas.
- Houve algum avanço na incorporação do ensino técnico à carga horária regular, e não mais como uma formação adicional, assim como na flexibilização de seu funcionamento. Mas nada foi feito para desenvolver um ensino técnico mais efetivo e de melhor qualidade
- Apesar de tudo isto, a nova lei dá mais autonomia às redes privadas e estaduais, reduz a carga horária obrigatória dos cursos, e isto pode abrir espaço para novas iniciativas e experiências.